



6 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 12 de abril de 2022

Bolsas Na segunda-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Últimas cotações (em R\$)	Euro Comercial, venda na segunda-feira	Capital de giro Na segunda-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,16% São Paulo	118.228 / 116.953	R\$ 1.212	5/abril: 4,840 6/abril: 4,715 7/abril: 4,741 8/abril: 4,709	R\$ 5,104	6,76%	11,96%	Novembro/2021: 0,95 Dezembro/2021: 0,73 Janeiro/2022: 0,54 Fevereiro/2022: 1,01 Março/2022: 1,62
1,19% Nova York	6/4 7/4 8/4 11/4	R\$ 4,690 (+0,39%)					

CONJUNTURA

Inflação surpreende BC; mercado vê juro maior

Presidente do Banco Central reconhece que alta de preços está mais forte que o previsto. Para analistas, Selic pode ir a 14%

» ROSANA HESSEL

Jose Cruz/Agencia Brasil



Alta de 1,62%, em março, no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, surpreendeu o mercado e o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto. Com isso, foi desencadeada uma nova onda de revisões das estimativas para os índices do custo de vida e os juros, ambos para cima, ampliando as apostas de que o BC não conseguirá cumprir a meta inflacionária deste ano e do próximo.

“A inflação do índice mais recente foi uma surpresa. Eu tinha mencionado a velocidade mais rápida da passagem do aumento do combustível na bomba, e parte foi isso. Mas houve outros elementos, como vestuário e alimentos (que tiveram altas de preços). Essa surpresa se fez em vários países, mas a realidade é que nossa inflação está muito alta e os núcleos estão muito altos, além de ser mais persistente”, disse o presidente do BC, ontem, em evento virtual organizado por TC Mover e Arko Advice.

De acordo com Campos Neto, como ainda há defasagem nos preços dos combustíveis no mercado interno, ele e os demais diretores do BC devem analisar melhor os dados na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para 3 e 4 de maio. “Vamos analisar os fatores que estão gerando essas surpresas inflacionárias e comunicar no momento mais apropriado”, afirmou. Na última reunião do Copom, a taxa básica de juros (Selic) foi elevada em um ponto percentual, para 11,75% ao ano, e o BC sinalizou que fará, no próximo mês um ajuste da mesma magnitude, para 12,75%.

Salto

Em março, de acordo com o IBGE, o IPCA acelerou e atingiu 1,62%, frente à alta de 1,01% de fevereiro, acumulando salto de 11,30% em 12 meses. Foi a maior variação para o mês desde março de 1994, pouco antes do início do Plano Real. Nos três primeiros meses do ano, o IPCA avançou 3,20%, e já encostou na meta de inflação determinada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN)

A inflação do índice mais recente foi uma surpresa. Eu tinha mencionado a velocidade da passagem do aumento do combustível na bomba, e parte foi isso. Mas houve outros elementos, como vestuário e alimentos. Nossa inflação está muito alta, além de ser mais persistente”

Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central

para o ano, cujo teto é de 5%.

Um dado preocupante apontado por Campos Neto, que reforçou a afirmação de que a inflação não é de oferta, mas de demanda, foi a disseminação da alta de preços. O índice de difusão subiu de 75% para 76%, de fevereiro para março. Quando está tão espalhado assim, o dragão inflacionário é difícil de conter.

A surpresa do presidente do BC com o IPCA de março reforçou as apostas de que a inflação anual continuará acima de 10%, pelo menos, até julho ou agosto. Pelas estimativas do Itaú Unibanco, a inflação continuará persistente e disseminada e o BC elevará a Selic até agosto. O banco manteve em 13,75% a previsão para a Selic em dezembro.

“A inflação continua persistente e é bem provável que o IPCA continue em dois dígitos até julho”, apostou Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos. Ele lembrou que, mesmo se o BC elevar a Selic para 13%, a inflação

continuará em torno de 8% no fim do ano. “Por conta dessa pressão inflacionária, é provável que 14% seja o piso para a Selic”, acrescentou.

A economista Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria, disse que ainda não revisou as projeções após o dado do IPCA, divulgado na sexta-feira, mas demonstrou otimismo com a efetividade da política monetária conduzida pelo BC, que iniciou o ciclo de ajuste em março de 2021, após a Selic atingir o piso histórico de 2% ao ano. “O BC está bem adiantado no processo e não acho que será necessário um piso de 14% para a Selic. O Copom pode ainda elevar mais os juros, mas vai colher os frutos da alta iniciada no ano passado.”

Sem espaço

Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, destacou que, apesar da surpresa de março, a alta do IPCA não deverá se repetir em abril e em maio.

Contudo, ele alertou que não vê espaço para o BC cumprir a meta de inflação neste ano e no próximo. “Tem pressão de medicamentação, que pode trazer riscos para uma inflação de 7,8% no fim do ano, que é o que esperamos. Acho que o BC vai continuar subindo a Selic e não deverá parar em 12,75% como tinha sinalizado. Vai ter que subir mais nas próximas reuniões”, disse Vale, que prevê a taxa básica em 13,50% no fim do ano. Pelas estimativas da MB, o IPCA encerrará 2023 em 4,2%, quando o centro da meta será de 3,25% e o teto, de 4,75%.

Em 2021, o BC não cumpriu a meta de inflação pela sexta vez desde o início do regime de metas, em 1999. Pelos cálculos de Eduardo Velho, da JF Trust, a inflação estrutural do Brasil é, tradicionalmente, acima de 4%, e, portanto, qualquer meta abaixo desse patamar dificilmente será cumprida. “As metas deste ano e do próximo já estão comprometidas”, resumiu.

Aéreas: queixas a Guedes

Apesar da aprovação do projeto de lei complementar que zera as alíquotas de PIS-Cofins sobre os combustíveis, incluindo o querosene de aviação (QAV) em 2022, além de alterar a forma de cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre os combustíveis, o PLP nº 11/2020, as empresas de aviação avaliam que o impacto é muito pequeno e articulam junto ao governo medidas para alterar a política de preços. Para isso, tentam criar uma “mesa permanente de debates” do setor com autoridades.

Eduardo Sanovicz, presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), avaliou a medida como “gota no oceano” e disse que ela ainda não chegou às empresas. “Mesmo que chegue, o corte de PIS-Cofins é muito pequeno em relação ao conjunto. São R\$ 300 milhões frente a uma conta de R\$ 11 bilhões”, afirmou Sanovicz a jornalistas após o encontro com o ministro da Economia, Paulo Guedes. Ele agradeceu os parlamentares por aprovarem a medida, mas reforçou a necessidade de uma rediscussão da política de preços do querosene de aviação.

Sanovicz demonstrou otimismo com o avanço das conversas com o chefe da equipe econômica, mas não deu datas sobre os futuros encontros. O presidente da Abear admitiu que uma nova forma de precificação do QAV é um dos temas que devem ser abordados nas próximas conversas envolvendo empresários e integrantes do governo e do Congresso. “A precificação (do QAV) é um dos temas que precisa ser debatido. É possível abrir todos os temas em cima da mesa. O fundamental é fazer um debate técnico e gerencial”, disse, sem detalhar que tipo de medidas serão debatidas.

O presidente da Abear negou que o encontro com Guedes tenha sido para tratar de novos subsídios para o setor. “Nosso debate está exclusivamente ligado ao custo do querosene de aviação, que subiu mais de 130% nos últimos meses”, disse. (RH)

Marcello Casal Jr/ABR



Volume de chuvas tornou energia mais barata, diz ONS

Conta de luz sem sobretaxa até o fim do ano

» RAPHAEL PATI*

Depois da decisão do governo de extinguir a bandeira de escassez hídrica na semana passada, o diretor-geral do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), Luiz Carlos Cioocchi confirmou, ontem, que a conta de luz deve permanecer no mesmo patamar até o fim do ano, com bandeira verde (quando não há cobrança adicional).

A fala ocorreu em um encontro virtual com a imprensa para discutir o cenário do setor de energia elétrica após o fim do período de chuvas. Para Cioocchi, o brasileiro que usufrui de energia

em sua residência não deve temer o aumento na tarifa de luz até o final deste ano, pelo menos. “Teremos um ano bom, bastante tranquilo, que não vai causar tanta dor de cabeça, tanta dor no bolso”, disse.

A bandeira de escassez hídrica foi criada e adotada em setembro do ano passado. Na época, o governo anunciou que o país passava pela pior estiagem dos últimos 91 anos. A tarifa adicional de R\$ 14,20 a cada 100 quilowatt/hora (Kwh) consumidos vigorou nas contas de energia elétrica por mais de sete meses.

Segundo Cioocchi, o volume das chuvas registradas desde o

final do ano passado elevou o nível dos reservatórios e, por conseguinte, contribuiu para a decisão de retirar a tarifa adicional. Ele destacou que “Sudeste e Centro-Oeste terminam o período de chuvas no melhor nível desde 2012”.

O diretor ainda complementou que a utilização das termelétricas será limitada às usinas flexíveis, que são aquelas que não podem parar e que possuem uma capacidade em torno de 4 mil MW (megawatts). Durante os períodos mais críticos da seca em 2021, essas usinas, que necessitam de um custo maior para funcionar, em relação às hidrelétricas, respondiam

por mais de 20 mil MW.

A opção por contratar usinas térmicas no ano passado, no entanto, não foi motivo de arrependimento para o diretor. “Na hora que tomamos a decisão, existia uma incerteza muito grande. Tínhamos duas escolhas: o arrependimento de contratar e o arrependimento de não contratar”, afirmou. Ele ainda destacou que essas usinas deverão garantir, até dezembro de 2025, uma reserva de energia que era considerada necessária para uma recuperação de longo prazo.

*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo